



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

O POSSÍVEL COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA COM A GESTÃO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Ivanei de Fatima Ribeiro

Sobradinho, RS, Brasil

2014

O POSSÍVEL COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA COM A GESTÃO

Por

Ivanei de Fatima Ribeiro

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Hugo Antonio Fontana

Sobradinho, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

POSSÍVEL COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA COM A GESTÃO

elaborada por:

Ivanei de Fatima Ribeiro

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Sueli Menezes Pereira, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Claudia Letícia de Castro do Amaral, Ms. (UFSM)

Hugo Antonio Fontana Dr. (UFSM)

Sobradinho, 29 de novembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer ao professor orientador Hugo Antonio Fontana pela atenção, orientação e paciência durante a construção e finalização deste trabalho.

Aos tutores do sistema EAD da Universidade Federal de Santa Maria/RS, a tutora presencial Carla e a coordenação do Polo pelo assessoramento e interação no decorrer do curso de Especialização em Gestão Educacional, demonstrando que uma educação de qualidade é possível com esforço e dedicação de cada um.

À minha família, em especial ao meu marido e minha filha, pela paciência e compreensão. Obrigada de coração.

À colega e amiga Joelma Vieira que em sua infinita sabedoria sempre teve um tempo para nós conversarmos, trocar ideias e auxiliar-me. Obrigada por tudo.

Finalmente, agradeço a Deus, pelo dom da vida e pela força nos momentos mais difíceis na realização deste trabalho para a concretização de mais um sonho na minha vida.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

O POSSÍVEL COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA COM A GESTÃO

AUTORA: IVANEI DE FATIMA RIBEIRO

ORIENTADOR: HUGO FONTANA

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2014.

O objetivo deste trabalho monográfico é reconhecer a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e o comprometimento da família com a gestão escolar. Pretende-se focar que a tarefa principal é minimizar os problemas de aprendizagem e deve ser compartilhado entre escola, família, no comprometimento dos pais com a escola onde seu papel é estimular a criança em seu desenvolvimento cognitivo. A finalidade deste estudo situa-se na reflexão sobre uma abordagem pedagógica entre família e escola, para a contribuição da auto eficácia no processo de aprendizagem do aluno e a melhoria dos fatores ambientais dos quais ele depende. Os resultados elencados demonstraram que não cabe apenas à escola a responsabilidade de reformular os valores e tomar decisões que possam interferir na tentativa de organizar, de colocar normas de forma democrática, mas também aos pais conduzirem seus filhos a uma educação pautada nos valores do respeito aos outros e para compreender a teia dinâmica do desenvolvimento de práticas comportamentais conscientes. Portanto, é no universo escolar que as novas experiências fluem contribuindo para estimular as mudanças de atitudes. Os resultados obtidos apontam que a gestão democrática está buscando metas de melhoria do processo ensino aprendizagem, mas não depende apenas da escola, é uma tarefa de todos, pais, gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar.

Palavras-Chave: Família. Escola. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

O POSSÍVEL COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA COM A GESTÃO

AUTORA: IVANEI DE FATIMA RIBEIRO

ORIENTADOR: HUGO FONTANA

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2014.

The purpose of this monograph is to recognize the importance of parental involvement in school life of children and the commitment of the family to the school management. We intend to focus that the main task is to minimize the learning problems and should be shared between school and family, the commitment of parents to the school where his role is to stimulate the child's cognitive development. The purpose of this study lies in reflecting on a pedagogical approach between family and school, for the contribution of self-efficacy in student's learning process and the improvement of environmental factors on which it depends. The listed results demonstrated that school is not the only that owns the responsibility to reshape the values and make decisions that will interfere with attempts to organize, put standards in a democratic way, but also the parents should lead their children to an education based on the values of respect for others and to understand the dynamic web of development conscious behavior practices. Therefore, the school environment is that new experiences flow thereby stimulating changes in attitudes. The results indicate that the democratic management is seeking improvement goals of the learning process, but it not only depends on school, it is a task for everyone, parents, administrators, teachers, students and the entire school community.

Eywords: Family. School . Teaching and Learning.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA.....	44
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I	
Concepções Teóricas Sobre A Função Social Da Escola E Da Família.....	12
CAPITULO II	
Expectativas de Aprendizagem.....	14
CAPITULO III	
Relações Pais e Filhos.....	15
CAPITULO IV	
Família X Escola X Comunidade.....	17
CAPITULO V	
Gestão Escolar.....	27
CAPITULO VI	
Análise e Interpretação de Dados.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIA.....	39
APÊNDICE.....	43

INTRODUÇÃO

A educação brasileira por diversos motivos, ao longo do tempo, tem sofrido avanços e retrocessos no que se refere ao modelo de gestão adotado.

Este trabalho de revisão bibliográfica busca esclarecer as ações coletivas inerentes ao processo ensino-aprendizagem condizentes na formação intelectual, moral, espiritual e social do educando.

As referências teóricas de vários autores trazem ideias sobre a escola inclusiva e de qualidade que contempla a igualdade de direitos e deveres diante da complexidade na formação humana e no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a vida. Além disso, esclarece a importância da união e da cooperação entre a equipe escolar e a família do alunado. É necessário ressaltar a responsabilidade do Gestor/Diretor, do Coordenador e do Supervisor Escolar, professores, membros do Conselho Escolar e representantes do Círculo de Pais e Mestres na mobilização de todos os integrantes da comunidade a envolverem-se nos projetos, nos eventos culturais, nas ações e práticas educativas promovidas pela escola.

A educação é uma caminhada de todo ser humano. Tudo se aprende e se constrói gradativamente de acordo com a realidade e as possibilidades oferecidas. No entanto, a escola e a família devem fazer educação de mãos dadas para compartilharem os avanços e os fracassos que permeiam o cotidiano escolar e familiar. A escola deve promover uma ação educativa dialógica e de forma coletiva com embasamento teórico-reflexivo, que proporciona o êxito na aprendizagem e na formação da personalidade humana de cada indivíduo tornando-o seguro e consciente para constantemente fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades pessoais e sociais.

A educação é um processo coletivo, contínuo e permanente na formação do indivíduo e na construção da sociedade. Segundo Durkheim (2011, p, 53) “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social”. Nesse sentido, o sujeito ao interagir com o meio no qual este inserido se autoeduca, desenvolve-se na mediação dos pais, preparando-se para receber uma educação voltada para valores morais, étnicos e

culturais. Ao chegar à escola o professor juntamente com toda a comunidade escolar é quem irá mediar e ampliar os conhecimentos até então construídos pelos educandos.

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adolpho Sebastiany, no município de Sobradinho, que atende crianças e adolescentes do próprio bairro e das comunidades de Linha Apolinário, Linha Tupi, Linha Campos, Campestre, Linha Brasileira, bairros Peões, Pinhal e Centro. Atualmente possui 248 alunos distribuídos dos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais e finais.

Os caminhos investigativos desta monografia amparam-se na pesquisa de cunho qualitativo, realizada através de um estudo de caso (AZANHA, 1992; TRIVIÑOS, 1992).

O trabalho está sendo contextualizado instigando os alunos, os pais e a comunidade escolar a refletir e entender os significados das relações, a necessidade de conhecimento para intervir e o compromisso coletivo na formação do cidadão, e que não sejam compreendidas como meras obrigações.

Durante este ano o aluno desenvolveu atividades e ações pedagógicas coordenadas pelos professores, promovendo um intercâmbio da comunidade com a escola, utilizando-se de recursos como: exposição de trabalhos desenvolvidos, palestras, gincanas, entre outros, buscando uma maior integração da comunidade.

Foram feitas entrevistas com os pais, indo nas casas, para que se conheça a realidade e desta forma podermos estar buscando alternativas frente aos problemas que forem constatados. Convém também ressaltar, que os eventos realizados pela escola são momentos de integração entre a escola e a comunidade familiar.

Os professores se organizaram em equipes, onde cada uma delas se responsabilizou em estruturar atividades juntamente com os alunos e pais envolvendo assim todos os segmentos escolares.

Quanto à metodologia interdisciplinar, as práticas de sala de aula estão sendo desenvolvidas com conteúdos relacionados aos assuntos que envolvam os temas selecionados, dando ênfase aos valores e às informações prévias que os alunos trazem. Para que este trabalho tivesse o êxito necessário buscou-se o apoio e participação da gestão escolar, sabendo-se que hoje vivenciamos um momento

único no ambiente escolar, onde a gestão democrática se faz necessária, embora saibamos que esta não aconteça em toda a sua essência.

O tema da pesquisa tem como foco conhecer a realidade em que o aluno vive e implementar ou propor ações que objetivam o comprometimento dos pais com a escola no desenvolvimento do ensino e aprendizagem do educando.

Esta monografia está dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo apresenta através de referenciais teóricos a função social da Escola e da Família com suas especificidades.

No segundo capítulo apresenta-se a relação entre a Escola e as expectativas dos segmentos educacionais na aprendizagem dos alunos.

No terceiro capítulo estabeleceu a relação entre pais e filhos no contexto escolar, visando a participação e o diálogo no que tange as questões escolares.

No quarto capítulo mostra a importância da afetividade das relações entre Família, Escola e Comunidade.

No quinto capítulo corresponde ao processo de liderança na gestão de pessoas, na necessidade que todos têm de ter um guia, um orientador, que mostre caminhos a seguir, mostrando a importância da família na construção do saber coletivo, de forma humanizada e responsável.

No sexto e último capítulo trará a pesquisa de campo, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adolpho Sebastiany.

CAPITULO I

Concepções Teóricas Sobre A Função Social Da Escola E Da Família

A escola diante da sua função social participa direta ou indiretamente dos avanços da tecnologia e seus efeitos no mundo do trabalho. O contexto no qual a escola está inserida exige inovações no trabalho pedagógico e na organização escolar, traz novos desafios ao trabalho dos profissionais no cotidiano escolar NÓVOA (1995, p.35) salienta que

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Para tal, é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios da ação, pois só na clarificação destes limites se pode alicerçar uma colaboração efetiva.

A escola deve ser um local acolhedor e aprovado por todos aqueles que por ela passam. Alunos, Associações de pais e mestres, conselho escolar, profissionais da educação, equipes de apoio e a comunidade, cabem a eles, juntos discutirem os assuntos relevantes da realidade, do momento e das necessidades existentes, bem, como, elaborar projetos e propor metas comunitárias em prol da realização do trabalho educativo e aprendizagem significativa para todos, tarefa pela qual a escola, a família e a comunidade participem democraticamente.

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação segundo a justiça. Nessa perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução de conflitos. CURY (2002, p.165).

Ainda tem muito a ser feito, tal como uma gestão inovadora e democrática coloca na escola a responsabilidade de prestar contas do que faz ou deixa de fazer. Esta articulação leva a uma transformação social que se caracteriza por uma força de atuação consciente, pela quais os membros da escola e comunidade reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica de uma unidade escolar, de sua cultura e de seus resultados, ou seja, existem desafios visíveis frente às questões de valores, sentimentos e virtudes. Deste modo,

confirma-se a real necessidade de mudança e para que isto aconteça, o primeiro passo é repensar a educação como tarefa da família, da escola e da sociedade.

Compreendemos que a família é a primeira comunidade em que o sujeito, logo após o nascimento é inserido e segundo Altamm (2001), no início o bebê e os pais estão em um relacionamento muito próximo, não existe ainda para o bebê uma diferenciação entre ele e os pais.

Cabe, pois à família prover a educação inicial e básica da criança, mas na maioria das vezes, não educa, não indica referências básicas transferindo à escola esta tarefa.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos VASCONCELLOS (1995, p.22).

Estudos realizados sinalizam que muitas famílias, às vezes, ao tentar fugir de padrões autoritários, não conseguem estabelecer novos padrões e limites na educação de seus filhos. Muitos permanecem sozinhos durante todo o dia enquanto os pais trabalham, atribuindo a terceiros os cuidados e educação dos filhos. A família tem o poder de despertar na criança os sentimentos domésticos necessários ao desenvolvimento moral e ético do sujeito que seriam básicos para sua sobrevivência. No entanto a família não está constituída para formar e preparar a criança para a vida em sociedade Durkheim (2008).

A ausência de um responsável para orientá-los em momentos oportunos; a total liberdade que a família assegura aos seus filhos, muitas vezes, acaba por levá-los a perda de referências significativas para o seu desenvolvimento e amadurecimento psicológicos. Tais situações possibilitam que crianças e adolescentes sejam influenciados por amigos, a vivenciarem conteúdos, de programas e sites inconvenientes a sua idade, cuja decorrência ocorre em função de que os pais trabalham mais. Como o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo tanto o pai como a mãe tentam preencher o tempo que deveriam estar com o filho, com objetos materiais, dedicando assim menos tempo para a família (VASCONCELLOS 2006).

CAPITULO II

Expectativas de Aprendizagem

Logo, a escola como referência em educação, em plena era do conhecimento deve promover a formação e não pensar apenas no aluno como também, deve mobilizar e trazer a família para refletir, analisar e discutir a Proposta Político Pedagógica, as avaliações, os conteúdos, seu currículo oculto, os valores, as regras disciplinares, os direitos e deveres na escola na família e na sociedade. Assim, a família e a escola através do trabalho integrado, podem fortalecer a educação para a vida e para a sociedade. Cabe à escola auxiliar e encaminhar os alunos que apresentam déficit em aprendizagem, problemas de dicção, visão e outros.

A cidadania estaria, portanto, calcada na regra da lei e do princípio da igualdade. Atualmente, Boff (1994, p. 23) nos ensina que cidadania é “o processo histórico social mediante o qual a massa humana consegue forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto que lhe permitem deixar de ser massa e passar a ser povo, como sujeitos históricos capazes de interpretar o projeto elaborado”.

O trabalho educativo, tarefa da escola, família e sociedade precisa ter clareza e objetividade nas ações. Todos devem fortalecer os laços de afeto, confiança e responsabilidade conjunta na formação do caráter e da personalidade própria de cada indivíduo. Porém, quando não há uma mesma linguagem, os mesmos princípios, meios, fins e educação para a cidadania torna-se tarefa difícil.

[...] determinados professores e funcionários que não são participativos nas questões gerais que envolvem a escola, são aqueles que simplesmente cumprem seus horários e/ou suas aulas sem observarem ou tomarem conhecimento das necessidades da comunidade escolar e local; ou pais de alunos que só buscam o boletim do filho e que não formam grupos para conhecer as necessidades dos seus filhos e sugerir soluções à comunidade escolar WITTMANN, (2010, p. 35).

Considera-se que todos os profissionais de uma instituição de ensino devem participar ativamente de todas as questões relacionadas a escola, pois estes fazem parte da comunidade escolar como um todo.

CAPÍTULO III

Relação Pais e Filhos

Sem dúvida nenhuma, a família teve uma grande mudança no núcleo familiar o que afetou a função e participação dos integrantes desse núcleo. Pode-se notar que as relações entre pais e filhos também tendem a mudanças, já que essa relação está largamente ligada à capacidade da família de controlar o destino das crianças e as funções do grupo familiar.

Hoje em dia, participar da vida dos filhos é um processo criativo, o que fez a relação pais e filhos reformular muita coisa. E se este relacionamento for aberto e com diálogo de ambas as partes, vai ser saudável e atuar até terapeuticamente durante todo o desenvolvimento.

O que o jovem precisa entender é que os pais querem o melhor para seus filhos, e os pais devem entender que seus filhos cresceram e já fazem escolhas. É o desafio real do que é esperado de ambas as partes.

Para Araújo (2005), crenças, valores, forma de encarar os acontecimentos, noção do que é ser bom filho e ser bom pai, são os ingredientes que compõem este relacionamento.

Família ideal não é aquela que não reclama de nada, é quietinha, não tem brigas, é tudo certinho! A família real e feliz é comunicativa! É aquela que nos momentos de decisão pensa e dialoga muito, briga pelos seus direitos e pensamentos, gera conflito, levanta questionamentos e necessita de limites e tudo mais, pois ninguém é igual a ninguém, muito menos em família. O crescimento emocional e afetivo familiar só ocorre verdadeiramente, quando diante de todos estes conflitos, percebemos o outro, pensamos no outro e valorizamos um resultado feliz para todos. Todos dentro de uma família têm suas razões e sua forma de agir. Se os valores e crenças, que são bases de cada família, forem levados em consideração por todos os seus membros, então a relação Pais e Filhos está caminhando para a felicidade.

Segundo Araújo (2005), infelizmente a maioria dos pais se preocupa com extrema demasia, apenas no futuro material e profissional de seus filhos, sendo que durante décadas houve e continua havendo um grande esforço econômico para se atingir tal objetivo. Embora isso seja necessário, pouquíssimos pais se preocupam

com outros tipos de herança, como por exemplo, o aspecto pessoal e afetivo de seus filhos. Embora isso seja um fato óbvio, o impacto social desse tipo de educação é desastroso para a coletividade.

Um dos maiores erros que observamos na relação pais e filhos se dá no tocante ao aspecto material. Aquele pai ou mãe que não possui muito tempo para seu filho, acaba compensando através de presentes ou recompensas materiais. Assistimos isso diariamente. Porém, o fato é muito mais profundo, pois nunca se trata de uma questão quantitativa, mas sim qualitativa. Uma criança não dimensionará sua relação com os pais apenas em termos de tempo, mas também o modo como se desenrola essa relação e os sentimentos de ternura e segurança oriundos da mesma.

Assim sendo, a compensação material por parte dos pais, nada mais é do que um embuste, para que os mesmos escondam sua própria dificuldade de passar afeto, sua falta suprema de treino amoroso.

Para Araújo (2005), pais saudáveis são aqueles que buscam ou possuem um local de reflexão e aprendizagem, nunca encarando a educação de seus filhos como algo estanque, mas, sobretudo com um dinamismo que requer trabalho, coragem e amor para se lidar com tão complicada tarefa.

Muitos pais falam do desejo de que seus filhos não passem pelas mesmas privações que sofreram outrora. O que muitas vezes os mesmos não percebem, é que tal pensamento é reducionista, pois a superação de qualquer etapa dolorosa, que o próprio pai tenha trabalhado e parcialmente superado seus conflitos emocionais, se evitando a projeção dos mesmos em algo meramente econômico, com a intenção de fuga acima descrita.

É fundamental que todos estejam pelo menos parcialmente aptos para enxergarem determinadas verdades por mais dolorosas que sejam como, por exemplo, o desejo de muitos pais de terem não filhos em si, mas clones melhorados de si próprios, cobrando muitas vezes coisas que jamais conseguiram ou deveriam cobrar.

Há a necessidade da reflexão e equilíbrio constante de forças antagônicas para o desenvolvimento pleno de uma criança, como por exemplo: independência e importância do contato humano; individualidade e espírito coletivo; autoestima e admiração que leva ao amor por outras pessoas.

Qualquer processo educativo que valorize principalmente o poder, status e sucesso, criará filhos que carregarão imensa soma de ansiedade e insegurança, sendo que priorizarão apenas o aspecto material, tratando os pais como instituições financeiras que lhes comprarão objetos da admiração e inveja de seus colegas, tentando compensar sua frustração secreta de não poderem ser autênticos no círculo familiar.

Os pais deveriam ter em mente o preço que todos arcarão quando o aspecto afetivo não for a prioridade. O treino, vivência e realidade afetiva que não obtivermos no círculo familiar, precisarão de enorme soma de energia e tempo para poderem ser reconstruídos em outras esferas, isso se a pessoa estiver motivada e disposta.

Se levantarmos uma hipótese social acerca das relações pais e filhos nos dias atuais, encontraremos uma característica peculiar que vem desafiando psicoterapeutas das mais diversas linhas de pensamento. A criança revive e extrapola ao máximo determinado conflito ou neurose que está diretamente associado a algum distúrbio pretérito dos pais que não foi resolvido, como assinalei anteriormente, numa tentativa inconsciente de alertar e equilibrar uma psique familiar descompensada.

Segundo Araújo (2005), o problema se torna gravíssimo quando a criança além de atuar como o sinalizador acima descrito, exacerba o conflito de tal forma, que sua vida pessoal se torna absolutamente bloqueada, afetando a área emocional e cognitiva.

Problemas escolares, retraimento, agressividade e até mesmo o desejo de não crescer expresso no urinar na cama passam a ser a tônica, sendo que não faltam desculpas e artimanhas por parte da criança a fim de justificar a comunicação sinalizada (antissocial).

CAPITULO IV

Família X Escola X Comunidade

Evidenciado, no nosso tipo de organização social, o papel crucial da família quanto à proteção, afetividade e educação, onde buscar fundamentação para a relação educação escola / família? O dever da família com o processo de

escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90.

Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se muito melhor na escola e na vida.

Todos querem o melhor para nossas crianças. Sonhamos para elas um futuro com mais oportunidades de serem felizes e de se realizarem na vida profissional e pessoal. Para que esses sonhos possam tornar-se realidade, nossas crianças precisam desenvolver-se cada vez mais e melhor.

Na opinião de SANTOS (2005), a educação, enquanto fenômeno universal comporta diversas tensões no interior de e entre seus diferentes âmbitos. Quando enfrentadas de modo produtivo, estas tensões podem fornecer valiosos subsídios para a reflexão e análise do fenômeno educativo. Dois âmbitos educativos tensos, tanto no seu interior quanto na sua relação um com o outro, são a família e a escola.

É imprescindível que a família acompanhe a vida escolar das crianças, valorize suas tarefas, estimule-as a gostarem de aprender e a serem curiosas também na vida fora da escola, pois o que elas aprenderem na sala de aula deve ser importante não só para passar de ano, mas para toda a sua vida.

Quando escola e família se reconhecem co-responsáveis pela educação de seus alunos e filhos e lançam mão de seu potencial de atuação como parceiras, têm muito mais condições de enfrentar seus desafios e de transformar a realidade.

Santos (2005), diz que enquanto instâncias socioeducativas formais, a família e a escola foram dois dos principais ambientes de formação ao longo da história, mesmo considerando que outras instâncias socioeducativas também tiveram um papel muito forte como, por exemplo, o Estado e a igreja. Nos tempos atuais, porém, família e escola parecem perder o poder e o espaço que tiveram outrora no sentido da formação do indivíduo. Os “porquês” e as consequências deste fato não cabem nos modestos limites desta reflexão.

Pereira (1995, p.55), destaca que é preciso que se reconheça que a família independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência. Assim, é fundamental que a escola conheça os alunos e as famílias com as quais lidam. Quais são suas dificuldades, seus planos, seus medos e anseios? Enfim, que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e

consequentemente, do educando a quem atendem. Estas informações são preciosos dados, para que possam avaliar o êxito de suas ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a realidade.

Pereira (1995, p. 35), ressalta que na relação família / educadores, um sujeito sempre espera algo do outro. E para que isto de fato ocorra é preciso que sejamos capazes de construirmos coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, onde exista uma efetiva troca de saberes. A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para recebermos ideias que podem ser diferentes das nossas. Uma atitude de desinteresse e de preconceitos pode danificar profundamente a relação família / escola e trazer sérios prejuízos para o sucesso escolar e pessoal dos educandos. Um outro ponto, diz respeito à tendência que a escola tem de reduzir a família à figura materna, não propondo atividades que envolvam a totalidade da constituição familiar, como pais, irmãos e por que não tios e avós.

A escola valorizando a participação faz com que os familiares vejam sentido nela, acreditando que vale a pena participar.

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua família, comunidade, cidade, estado, sua pátria e o mundo. Já, a comunidade, tem caráter cultural e histórico. É cultural por seus valores, usos e costumes, normas e crenças comuns; é histórica pelas transformações e provações sofridas ao longo do tempo.

A comunidade deve possuir o destino de transmitir de geração a geração, pela família, por cânticos, músicas, danças, poesias e livros; depois pela escola, que integra o passado nacional às mentes infantis, onde são ressuscitados os sofrimentos, as mortes, as vitórias, as glórias da história nacional, os martírios e proezas de seus heróis. Assim, a própria identificação com o passado torna presente a comunidade e o seu destino.

A importância das melhores oportunidades para os filhos torna o lar centrado neles, onde a convivência e o conforto dos pais implicarão o bem-estar final dos filhos, mas quando os desejos e caprichos dos filhos dominam a casa, ou quando os

pais temem limitar e orientar o comportamento dos filhos, este lar torna-se contraditório. O relacionamento dos pais e a natureza da família influenciam na determinação da personalidade dos filhos, pois os pais são modelos de identificação, as primeiras experiências educativas são obtidas na família.

Na sociedade capitalista em que se vive, a competição desenfreada atinge todas as classes sociais, essa realidade gritante atinge as famílias, que na ânsia pela sobrevivência relegam a segundo plano o lado afetivo que, inegavelmente, é fundamental para o crescimento harmônico da criança como indivíduo.

As desigualdades sociais pré-existentes ao nascimento de uma criança afetam seu desenvolvimento e a construção de valores. Toda a história de vida da criança é medida pela ação do adulto, que tenta moldá-la conforme padrões de comportamento definidos pela sociedade, e ela, como não tem um padrão alternativo, ou seja, não tem dados para confrontar aquilo que se diz com aquilo que ela quer fazer, interioriza esses dados e chega à socialização.

Vive-se uma situação em que, tanto no plano do discurso como no plano da realidade, a ética está em crise. Em qualquer tipo de relação, os valores consagrados e os princípios norteadores da vida social e pessoal estão sendo superados por interesses que contradizem o bem comum e os direitos fundamentais do homem. Compete à escola propiciar aos alunos o conhecimento para que possam compreender o mundo em que vivem, em seus diferentes aspectos, para que façam suas escolhas, melhorem sua situação de vida e contribuam na construção de relações sociais mais justas.

Conforme Savater (2002, p. 47), “a ética nada mais é do que uma tentativa racional de procurar viver melhor, de forma humana, com outros humanos”.

A literatura atual vem questionando o papel dos avós como protetores dos netos, aqueles que rompem com determinações citadas pelos pais, dificultando à criança o entendimento do “não”.

Tiba (2002, p. 178), “é função dos avós temperar educação com cultura complementar contando histórias da família aos netos.”

Muitos pais confiam seus filhos aos próprios pais (avós), por precisarem trabalhar fora e por não duvidarem que as crianças fiquem seguras. Esta convivência é benéfica para os avós que passam a ter uma ocupação de responsabilidade, porém prazerosa; e para as crianças que podem contar com a paciência daqueles que têm muitas histórias para contar, complementando a

educação. Outro aspecto positivo neste convívio é o resgate de valores éticos e morais que a sociedade moderna despreza.

Diante da dialética de ser positiva ou negativa a interferência dos avós, cabe à família sentar para discutir e determinar regras a serem seguidas no convívio com a criança para que ela não se depare com comportamentos divergentes e aí, certamente ela seguirá as orientações mais convenientes às suas satisfações pessoais. Neste contexto os pais devem ter muita segurança do padrão de comportamento que querem que seja significativamente assimilado pelo filho, pois na insegurança dos pais a criança tem o poder de agir com teimosia, fazendo o que melhor lhe convém. Este caso pode acontecer de maneira inversa; pais permissivos e avós que determinam limites.

A vontade é o poder que se possui, como sujeitos de autodeterminação com consciência. A vontade se educa a princípio com a formação de costumes rotineiros e mais tarde com o desenvolvimento da reflexão.

Conforme Barcellos (1982, p. 48), “a criança precisa ser treinada para a vida”.

Muitas vezes isto não acontece, os pais realizam tarefas pelos filhos evitando que os mesmos sejam sacrificados, maltratados, e esperam que na vida adulta saibam enfrentar os desafios que a própria vida lhes impõe.

Segundo Pain (1989, p. 18), “educar consiste então em ensinar, no sentido de mostrar, de estabelecer sinais, de marcar como se faz e o que pode ser feito”.

O século XX foi marcado pelos avanços modernos, inclusive as relações entre pais e filhos, que se tornaram mais autênticas e menos autoritárias. Esse tipo de relacionamento inovou a maneira de educar, que diante de uma multiplicidade de ideias se tornou mais complexa.

Os pais se tornam frágeis em seu papel na hora de agir: se exigirem, são firmes, autoritários; ou, se fazem como a criança quer, são permissivos demais e, nesse desequilíbrio nasce a falta de limites, pois, como dizia o filósofo Aristóteles, “a justiça está no meio termo”.

A coisa mais difícil que existe nesta vida é educar um ser humano, pois que demanda nossa atenção constante durante um bom tempo, sem esquecer, é claro, que podemos aprender até o último momento de nossas vidas (NETO, 2003, p. 1).

Um dado é certo, viver exige limites, portanto, educar com limites é anunciar um horizonte mais saudável e feliz no futuro.

O tema mais tratado na sala dos professores, nas reuniões pedagógicas é a indisciplina, ou falta de limites, que se tornou um crescente desafio para pais e professores. Indisciplina está associada à desordem, desobediência, desorganização, ausência de normas.

Segundo Ribeiro (2002, p. 1), “disciplina é indispensável para uma criança, essencial ao seu crescimento e desenvolvimento sadios e constitui parte integrante do aprendizado”.

Para muitos pais a importância a ser atribuída à escola está no seu papel disciplinador, à sua tarefa de educar os alunos, esquecendo sua responsabilidade como pioneiros na educação dos filhos. Pois ainda hoje muitos pais dizem aos filhos: Você verá quando for para a escola, a professora vai te ensinar a ser gente! Mantendo aquela ancestral ideia de que professora é a “segunda mãe”. Este conceito é histórico, como lembra uma mestra ao escrever: “O Magistério foi um dos primeiros campos profissionais que se abriu para as mulheres, sendo considerado, principalmente no que se refere à educação das crianças, um prolongamento da maternidade” (GUEDES DE BEM, 2003, p. 7).

Conforme afirma Gentile (2002, p. 17)

Aos professores cabe buscar mecanismos que identifiquem as causas de situações de rebeldia contra aquilo que foi instituído e dar expressão significativa às aulas trabalhando a noção de limite que se dá quando o aluno percebe que há direitos e deveres para todos, sem exceção.

Por outro lado, diz Freller (2002), pode-se questionar a indisciplina no momento que se indaga: não seria a indisciplina uma manifestação do aluno para comunicar que alguma coisa não está bem consigo? Numa visão sistêmica, a avaliação dos motivos que levam à falta de limites pode chegar a vários pontos: família, comunidade, poder econômico, metodologia, significação dos conteúdos, enfim. Precisa-se de atrativos que motivem a classe a vencer os conflitos numa relação harmônica e afetiva, dentro de um ambiente educativo, favorecendo a aprendizagem para a autonomia moral. Perrenoud (2000, p. 19), diz que “o objetivo da escola não é só passar conteúdos, mas preparar - todos - para a vida na sociedade moderna, construir competências”.

A escola da sociedade moderna precisa se preocupar em desenvolver posturas de colaboração para que haja aprendizado com alegria, crescimento de todo o grupo, que pode gerar conflitos, conflito gera aprendizado, podendo chegar

ao consenso. Para isso é preciso saber conviver com as divergências focalizadas pelos diversos pontos de vista, realizar atividades para além dos muros escolares, o que implica na adequação da metodologia e do currículo e mudanças nas expectativas familiares, nas atitudes dos professores e dos alunos. Não constitui tarefa fácil diante da realidade atual, da crise pela qual passa a educação, sem incentivos, sem investimentos, sem credibilidade.

Limites na convivência social significa conviver dentro de uma coletividade com papéis adequados: na escola o aluno aprende a pensar, criar, agir e sentir como sujeito da aprendizagem, o professor é mediador; na família a criança forma conceitos a partir de exemplos dos pais. Esses papéis devem se dar dentro da consolidação de determinadas regras de convivência. Mas convém refletir: para educar o caráter humano é preciso unir com coerência o pensamento, a palavra e a ação.

Não se pode desconsiderar que a genética e a personalidade, bem como as influências ambientais são determinantes do comportamento. A família precisa estar alicerçada em princípios educativos e valores morais para dar exemplos positivos aos seus descendentes neste mundo onde a competitividade conduz as vidas, é preciso “ensinar a ser, a ter valores, a respeitar o outro” ZAGURY (2002, p. 186), preparando-os para a luta que exige viver, resgatando valores, lançando olhares críticos, agindo com ética e construindo a moral.

A sociedade vista como uma rede de relações entre as pessoas, conectada ao mundo das responsabilidades, exige que se tenha atitudes comportamentais aceitas dentro das normas da boa conduta, em que haja lisura do caráter e grandeza de espírito.

Para que se seja respeitado precisa-se respeitar, e o papel dos limites tem peso determinante para a concretização deste fato. E o estabelecimento de regras justas e coerentes é fundamental. Na opinião de Tiba (1996, p. 117), “a disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito”.

Estabelecer limites e regras implica desafios à família e à escola que fazem parte de uma sociedade marcada pelo individualismo, consumismo, competitivismo; é difícil, mas se faz necessário para que as crianças se tornem adultos conscientes, responsáveis, solidários e felizes, pois o desenvolvimento de limites ajuda na organização do raciocínio e relacionamento social.

Após ter consultado um farto repertório de bibliografias sobre limites e disciplina, pode-se concluir que a família é o primeiro grupo social da criança que, ao nascer, recebe um mundo com valores já estabelecidos, que a educação saudável se dá com limites que colocam responsabilidades na liberdade, como um dos títulos lidos: “Disciplina, limite na medida certa”, sem exceder nenhuma margem, não reprime, nem deixa totalmente à vontade para agir, é o criar os filhos com educação, isto é o pilar de sustentação para uma vida feliz.

Muitos são os fatores que favorecem a ausência de limites nas crianças: a desestrutura familiar, descomprometimento, situação socioeconômica, realidade social materialista e egoísta, ausência dos pais, uso desenfreado dos meios de comunicação.

Os pais devem zelar pela educação dos filhos com coerência, valorizando atitudes positivas e reprovando as negativas, sem receios, sem culpas, resgatando a moral, pois educação com limites, onde há respeito mútuo, que orienta a direção certa e devida, deve ser inculcada na infância e cultivada na juventude, o que garantirá uma vida adulta orientada, feliz, com boas ações.

Enfim, cabe à família desempenhar o papel principal na construção da personalidade de cada indivíduo sendo que, indisciplina é decorrente do meio em que vive, pois a consciência do sujeito se forma dentro da sua própria realidade, ou seja, ele vai interagir e se comportar da maneira com a qual aprendeu a viver, sendo assim, a atividade consiste na busca da ligação entre família e escola. Assim como muito dos fatores causadores da indisciplina se encontram fora da escola, cabe dizer que, esta tem responsabilidade na produção ou no agravamento das atitudes de revolta.

Em outras palavras, mais do que esperar a transformação das famílias ou de lamentar os traços comportamentais que cada aluno apresenta ao ingressar na escola, é necessário que os educadores concebam estes antecedentes como ponto de partida e, principalmente, façam uma análise aprofundada e conseqüentemente dos fatores responsáveis pela ocorrência da indisciplina em sala de aula REGO (1996, p.100)

À escola, compete proporcionar aos educandos o conhecimento, ensinar a pensar, usando uma metodologia adequada e interessante, para que possam compreender o mundo em que vivem, nos mais diversos aspectos, para que

consigam fazer escolhas, visando uma boa situação de vida e que contribuam na construção das relações sociais realmente justas. Conduzir os alunos ao caminho do autoconhecimento e autorealização, mediante o desenvolvimento integrado da personalidade e espiritualidade.

Não se tem a pretensão de citar regras de educação, mas com o frenético crescimento dos casos de atitudes sem limites, sobrepondo-se às normas da boa conduta, no convívio grupal, torna-se uma exigência do estabelecimento de prioridades que assegurem a melhoria na educação, tanto no plano familiar quanto no escolar. É importante incentivar, nas crianças, a adoção de hábitos saudáveis, colocando-se limites desde cedo.

Os valores humanos fundamentam a consciência humana, dignificam a conduta, o desafio está em viver estes valores: verdade, ação, amor, paz.

A todos cabe lembrar: Não bastam palavras de exemplo e estímulo, o agir, as decisões, têm relevância na produção de comportamentos considerados éticos. Não deve haver contradição entre a fala e as atitudes de quem está educando, sob pena de falsificar o que se pretende ensinar.

Toda criança tem direito à proteção e à educação que a qualifique como ser social civilizado, precisa-se trabalhar para que isto aconteça de fato e para que se possa ver os resultados estampados nas interações sociais.

A escola ideal busca uma educação transformadora, com vista ao bem comum, sem exceção, desenvolvendo a solidariedade e a criatividade com práticas democráticas e participativas; o ambiente educacional exerce um papel importante na constituição do sujeito, muitas vezes o bom aluno não é apenas aquele que domina bem a matéria curricular e sim aquele que se empenha nas atividades propostas ou impostas e respeita as suas regras.

Neste sentido a escola deve ser capaz de envolver os alunos, de motivá-los, de perceber seus problemas. Precisa, necessariamente, construir com eles, o mais democraticamente possível, as regras e as normas de funcionamento, pondo em prática as formas participativas de gestão, propiciando a formação de sujeitos ativos, críticos e transformadores da realidade na qual estão inseridos. Para Aquino (1996, p.53), “Anteriormente, disciplina evocava silenciamento, obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos”.

No fundo, a indisciplina na Escola é apenas a tradução de um conjunto de comportamentos que são inadequados (ou que não se esperaria nem desejaria que acontecessem):

- Dificuldade para controlar impulsos;
- Dificuldade no relacionamento com os outros;
- Expressão de sentimentos e emoções inadequadas;
- Temperamento depressivo (stress, ansiedade);
- Problemas de autoimagem;
- Problemas de autonomia e autodeterminação;
- Incapacidade para aprender alheia a questões intelectuais, sensoriais ou de saúde.

Os fatores atrás referidos podem estar associados a diversos tipos de causas, quase sempre de ordem afetiva, tais como: Superproteção familiar e/ ou dos professores, pouca atenção, inadequação ao nível etário, experiências traumatizantes, repressão, etc. No entanto, aspectos de determinação biológica (lesões orgânicas, perturbações neurológicas) podem também influenciar o funcionamento emocional e o comportamento das crianças. Estes aspectos congênitos provocam inclusivamente conseqüências na determinação da personalidade das crianças, extroversão, introversão, hiper ou hipoatividade. Por outro lado, há que ter em conta ainda vários aspectos diretamente relacionados com o ato educativo, os ambientes escolares (luz, arranjo da sala), as metodologias e estratégias de ensino, as atividades desenvolvidas, as motivações, as empatias e afetos dos professores, a responsabilidade e pressão exercidas sobre os alunos, aspectos estes que influenciam de forma consistente o comportamento dos alunos na sala de aula.

De acordo com Vasconcellos (2000), entendemos que o problema da disciplina é tarefa de todos: sociedade, família, escola, professor e aluno.

A sala-de-aula e a escola não estão desvinculadas da problemática do resto da comunidade e da sociedade, porém têm sua autonomia relativa. De imediato não temos condições de mudar as pessoas e/ ou o mundo; entretanto, podemos mudar a maneira de se relacionar com as pessoas e com o mundo.

É preciso uma educação para todos independente de sua origem social, onde o trabalho coletivo prevaleça, integrando escola - comunidade favorecendo a

educação para cada um, de forma democrática e justa, pois a escola não pode parar no tempo, ela precisa incorporar, no seu cotidiano, tecnologias e conteúdos atuais fazendo com que os educandos tenham acesso a eles.

CAPITULO V

Gestão Escolar

A gestão educacional visa a uma colaboração integral dos educadores na organização e desenvolvimento das propostas pedagógicas da escola, assim a gestão democrática é uma forma de garantir a participação dos educadores nos planejamentos, na garantia de condições e recursos adequados ao número de alunos de cada estabelecimento de ensino atendendo as suas necessidades. O campo educacional está aberto a novas ideias e planos baseados em projetos de descentralização do poder e expansão da organização em grupos.

Segundo Barbosa (1999) o conceito de gestão escolar está voltado para o resultado das ações construídas pelo grupo que compõe a comunidade escolar, consiste na busca de metas a serem atingidas, presentes no projeto político-pedagógico, pois este é construído, coletivamente, representando a realidade sociocultural na qual a escola está inserida.

Democratizar a gestão da educação requer fundamentalmente a participação da sociedade no processo de formulação e avaliação da política de educação e na fiscalização de sua execução através de mecanismos institucionais, de modo que, as escolas possam demonstrar que são capazes de sair da condição mediana e precária, dando um salto de qualidade a partir da quebra de paradigmas, que muitas vezes estão ligados a conceitos e procedimentos antigos.

Na concepção de Lück (1997) a gestão pode ser compreendida como um conceito que vem ganhando destaque no campo educacional acompanhando uma tendência de constantes transformações no modelo de educação vigente. Compreende o engajamento, a participação e o fortalecimento de pessoas nos processos democrático-pedagógicos na busca por resultados educativos mais eficazes e expressivos.

Na definição de Lück (1997) a gestão escolar nos dias atuais é fruto da mudança de concepções na área educacional e está diretamente associada ao processo de tomada de decisões e participação consciente dos sujeitos envolvidos no processo educativo, na busca coletiva por resultados mais verdadeiros.

Nesse sentido, Cury (2009) reforça a definição da gestão como sendo o diálogo uma forma superior de comunicação entre pessoas e a busca pela resolução de possíveis conflitos surgidos.

A gestão democrática no cotidiano escolar, é um princípio cuja ação leva à transformação das práticas escolares, prevendo a implementação de uma rede sistemática de ações que coloca na escola a responsabilidade de estabelecer políticas públicas integrando pais, alunos e comunidade nas redes de ensino, pois, a aproximação da escola e a família permite uma participação efetiva da comunidade, caracterizando-se como uma categoria eminentemente democrática.

Por fim, cabe ressaltar que no âmbito escolar, a gestão representa um grupo de estratégias capazes de promover mudanças e alcançar objetivos pensados em conjunto por todos os membros envolvidos no processo educativo.

CAPÍTULO VI

Análise E Interpretação De Dados

Temos o intuito de promover uma integração significativa com os pais, os professores, os alunos, visando oportunizar vivências que possibilitem o refletir sobre o processo do desenvolvimento das crianças, para que possam assumir o compromisso com a aprendizagem formal e informal, colaborando com a construção de horizontes que terão posteriormente impactos positivos em suas vidas.

Como ferramenta para esta pesquisa foram aplicados 28 questionários aos pais, ou responsáveis através dos quais obtivemos dados relevantes para o conhecimento da posição dos mesmos em relação à aprendizagem de seus filhos e também a visão da escola para eles.

Foi utilizada uma pesquisa qualitativa de análise de dados, os quais resultaram em um diagnóstico expressivo da realidade que encontramos na escola em questão.

Além da escola o principal vínculo de formação do indivíduo é a família. Cabe a esta prover a educação inicial e básica da criança, onde na maioria das vezes, não educa, não indica referências básicas transferindo à escola esta tarefa.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p.22).

Diante das considerações de Vasconcellos entendemos a importância da pesquisa no que tange a integração entre família e escola.

Inicialmente foi perguntado aos pais como vocês reagem com os problemas de rendimento escolar de seus filhos (as). Nesta questão observou-se que a noventa por cento dos pais iriam procurar o professor para saber o motivo pelo qual o filho(a) está com problema de rendimento escolar e após conversariam com os filhos (as) procurando ajuda se necessário. Nesta questão também observou-se que do total dos pais, somente dois agiriam de forma mais ostensiva, ou seja, colocariam de castigo, ou não podendo realizar uma atividade da qual gostam.

Partiu-se então para o segundo questionamento relacionado ao acompanhamento das tarefas escolares diárias, sendo que do total dezessete pais afirmaram que acompanham diariamente as atividades, enquanto sete, só acompanham quando solicitado e quatro não acompanham nem quando solicitados.

Os pais acreditam que são os responsáveis pela educação de seus filhos. Na sua maioria afirmaram isso, embora saibamos que esta realidade não condiz muito com o que os alunos apresentam no ambiente escolar. Dentre os pais alguns ainda mencionaram que existe uma partilha de responsabilidade entre pais e professores, deixando claro que não é somente sua esta responsabilidade. O mais intrigante nesta questão foi o respondido por um pai que afirmou com todas as letras que a responsabilidade pela educação de seu filho (a) é da escola, no papel do professor e do próprio filho (a), ou melhor, ele não tem responsabilidade nenhuma sobre esta criança.

Neste sentido podemos citar Almeida (1987,p.188), “[...]não existe na educação informal nenhuma célula social mais importante que a família. É nela que se forma o caráter. É a família que tem a responsabilidade de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais.” A família tem a

responsabilidade de preparar para a vida, de formas pessoas integras e afetivas. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros de uma participação afetiva no aprendizado: ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

Compreendemos que estas questões são bastante emblemáticas, pois expressam a realidade vivenciada não somente na escola observada mas em todos os ambientes escolares, sejam eles do meio urbano ou rural. Partimos então para a seguinte indagação relacionada ao afeto que a criança recebe em casa e na escola, todos responderam que o afeto é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois segundo eles, é a base de tudo e irá refletir positivamente ou negativamente no ensino aprendizagem. Sabendo que o afeto tem grande importância na vida de todos nós, principalmente o afeto da família. O equilíbrio emocional de nossos filhos e seu sucesso na vida está diretamente ligado ao afeto que recebem. Crianças carentes de carinho e afeto costumam agir, nas relações com colegas com a mesma indiferença com que são tratados em casa, costumam ser crianças tristes, pouco cordiais que fogem das situações de convivência. E quando tentam se relacionar com os outros encontram dificuldades, pois lhes falta o elemento central da amizade, “o afeto”.

Na sociedade contemporânea vivemos um momento onde os exemplos são seguidos, por isso questionamos os pais sobre quem deveria dar o exemplo a seus filhos (as), mencionando como este exemplo refletiria na educação. Notamos que a maioria dos pais consideram-se exemplos para seus filhos, dando-lhe bons conselhos, ensinando valores morais, tendo diálogo, união, atos e atitudes. Quando a família segue padrões corretos de honestidade e moralidade, os filhos os adotarão também . Encontramos também oito pais que consideram seus exemplos importantes, bem como os dos educadores, que partilham de conversas, e ações do cotidiano.

Outro ponto importante é entender como ocorrem as relações familiares dos educandos, partindo do princípio de como ocorre esta relação, encontramos aí que, a maioria das famílias pesquisadas afirmaram que a relação é boa ou ótima, a família unida, ajudando-se entre si, diálogo aberto entre os pares, sendo muito calma e existindo muito respeito mútuo. O que nos surpreendeu foi a sinceridade de dois pais, que afirmaram ter muitas brigas em seu seio familiar, mas que a

reconciliação acontece em seguida, voltando à normalidade. Entretanto, encontramos um pai que está preocupado com o grande acesso de seus filhos as mídias que facilitam a aprendizagem, mas também ensinam de forma errada outros assuntos, e não estão encontrando uma forma de delimitar o acesso dos filhos.

A escola é um ambiente de aprendizagem, mas também deve ter uma relação de cordialidade entre as famílias, para entender esta relação realizamos o questionamento junto a elas para que expliquem a relação família/escola. Encontramos a maioria das famílias considerando que a escola é um porto seguro onde os filhos estão para aprender se desenvolver e fazer novas descobertas, auxiliados pelos seus educadores. A relação vista pelos pais é que a escola é considerada a segunda casa de seus filhos (as). Outro ponto fundamental para a pesquisa foi saber como os pais entendem a relação entre educador e educando, viu-se através das respostas que os pais consideram que a relação entre professor/aluno é boa, pois temos bons educadores engajados no processo ensino aprendizagem, sendo muito prestativos e atenciosos, sempre que necessário solicitam a presença dos pais. Entendemos assim que os laços de confiança são fundamentais para o transcorrer da aprendizagem, e estes laços são fortalecidos a cada dia com os alunos.

Cabe ao gestor/diretor buscar a participação de todos os segmentos envolvidos na escola a fim de tecer uma teia de ideias contando com a participação de todos a fim de construir um espaço democrático, no contexto escola. Dessa forma, a gestão possui a importante função de ouvir anseios e democratizar a todos os que entenderem que sua participação é coerente no processo cotidiano do espaço escolar. PARO (2000).

Sabemos que a aprendizagem é um processo que deve ser acolhido pelo educando, com o compromisso do educador, para tanto questionamos os pais para fazerem a relação entre a aprendizagem de seus filhos e se esta não estivesse de acordo a quem recorreriam? Nas respostas encontramos somente quinze pais que recorreriam aos professores para serem informados dos motivos, para auxiliar seus filhos (as) neste processo. Mas encontramos também nove pais que inicialmente iriam conversar com o filho (a) e somente diante das respostas do filho (a) iriam procurar o professor. Encontramos também aqueles que acreditam que seria necessário recorrer ao gestor/diretor para que este intercedesse na questão da aprendizagem.

Sabemos que a aprendizagem é um processo coletivo, portanto precisávamos saber qual a posição dos pais em relação à aprendizagem propriamente dita de seus filhos (as), nas respostas encontramos a grande maioria dos pais, acreditando que a aprendizagem é um processo conjunto sim e que seu papel é de participação das atividades escolares, auxiliando nos deveres de casa, participando dos eventos da escola, e que a família e a escola devem estar sempre em sintonia, pois uma complementa o papel da outra.

Dispusemos-nos a entender melhor cada relação entre escola/família e educando assim questionamos os pais sobre a frequência dos mesmos ao ambiente escolar. Dos vinte e oito, encontramos vinte e três pais que somente vão à escola quando solicitado, ou na entrega dos boletins, enquanto os outros cinco frequentemente vão à escola para saber sobre o desenvolvimento do seu filho (a) e o relacionamento como os professores e demais colegas, pois entendem que as relações interpessoais também fazem parte do processo educacional. É importante salientar que a base educacional de uma criança é construída por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com a escola apenas um deles, pois também contam a cultura familiar, e as oportunidades vividas por esta criança.

Precisaríamos também saber como os pais entendem a sua participação no ambiente escolar, e quais as atividades significativas de integração entre pais e filhos. Os pais consideraram que poderiam ser feitas mais palestras envolvendo pais e filhos, além de confraternizações, ou atividades lúdicas envolvendo os pares nas mesmas. Gostariam também que fossem realizadas reuniões de turmas com pais e alunos no mesmo ambiente, para que juntos discutissem a aprendizagem como um todo.

Sabemos que a gestão hoje deve ser democrática, porém também entendemos que a educação está sendo vista com outro olhar, o gestor/diretor deve ter este novo olhar, para tanto a escola buscou articular com a comunidade escolar um projeto onde aproximasse mais as famílias do ambiente escolar, pois sentiu-se que os pais somente vêm a escola quando solicitados. Neste cunho de gestão democrática, entendeu-se que deveríamos também questionar os pais, sobre como eles veem a gestão. A grande maioria dos pais considera que a gestão está realizando seu papel dentro do ambiente escolar, principalmente agora que está em andamento o projeto Família na Escola, buscando a integração entre a escola e as

famílias, porém sabemos que nem sempre os objetivos são alcançados quando integramos a família e escola.

Dentro de uma instituição escolar buscamos uma gestão escolar partilhada, para tanto buscou-se junto aos pais questioná-los, como veem o papel da gestão no processo ensino aprendizagem. Encontramos nas respostas pais comprometidos e que entendem que a gestão deve dar o suporte aos educadores para que possam realizar um trabalho de qualidade, além de ser também responsável pelo bom andamento da instituição, zelar pela educação e aprendizagem dos educandos, tornando o ambiente um local de respeito e a disciplina seja de certa forma prioridade entre alunos e professores, proporcionando alguns momentos entre pais/alunos e professores para partilharem ideias sobre aprendizagem.

Todos os questionamentos levantados foram feitos para que se entendesse como as famílias veem a escola, e quais os seus anseios quanto a este estabelecimento de ensino. Finalizamos nossa pesquisa questionando os pais se poderiam nos dar sugestões para melhorar não só o processo ensino aprendizagem, mas também aproximá-los da instituição, tendo em vista que a escola acaba por muitas vezes sendo a extensão da família. Encontramos então a maioria dos pais que acreditam que a escola já proporciona aos educandos atividades diversificadas e também momentos de lazer. Porém, sabemos que os anseios dos pais são diferentes dos anseios dos filhos (as), contudo a escola é um ambiente educacional e nossas atividades devem primar por este entendimento.

A equipe gestora juntamente com o trabalho integrado entre os profissionais articula estratégias para se alcançar os objetivos, que culminem em um compromisso coletivo entre escola, pais e equipe gestora.

Assim, cabe a todos a tarefa de contribuir para a aproximação entre escola e família, planejando momentos culturais em que a família possa estar presente, junto com seus filhos na escola, além de servir de elo entre a situação escolar do aluno e a família, sempre visando a contribuir para que o aluno possa aprender significativamente.

A avaliação institucional da escola também é imprescindível e tem por objetivo primordial, rever e aperfeiçoar todo o trabalho pedagógico e administrativo que está sendo realizado, fazendo reflexões e adaptações para promover a melhoria da qualidade nas atividades pedagógicas e administrativas do ambiente escolar, conhecendo por meio do diagnóstico como tudo se relaciona no interior de cada

instituição, buscando a integração entre a teoria das leis e a prática no cotidiano escolar.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico de cada escola deve ser o instrumento que define o tipo de cidadão e a qualidade de educação que se pretende alcançar, estabelecendo as metas necessárias para isso. Ou seja, é preciso observar, analisar, avaliar o ambiente escolar e político da sociedade onde estamos inseridos, para então, participar da gestão democrática e contribuir para o processo educacional.

Para tanto, a boa atuação da escola exige que seus membros tenham compromisso com a instituição de ensino, que tenham abertura para o diálogo com os demais envolvidos e interesse em colaborar nas ações desenvolvidas pela escola na busca de estratégias para melhoria. É importante também, refletir e incentivar a reflexão do grupo escolar sobre aquilo que se passa nas salas de aula e os problemas didáticos encontrados.

Assim, é importante que o trabalho da equipe gestora preveja aspectos relativos aos valores que se deseja instituir na escola, ao currículo e à organização escolar, relacionando o que se propõe na teoria com a forma de fazê-lo na prática.

Portanto, há muito trabalho a ser realizado nas escolas, no sistema educacional e na sociedade em prol da educação brasileira e os gestores escolares têm a responsabilidade de criar nas escolas, a união e o comprometimento de todos os sujeitos perante a realidade existente, na elaboração e execução do trabalho educativo, onde todos falam a mesma língua e ambicionam os mesmos sonhos.

Diante de todas estas considerações posso confirmar a grande importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e a constante integração entre família/escola, como facilitador do processo ensino aprendizagem como um todo, determinando um equilíbrio no desempenho escolar, pois a criança traz consigo a ligação íntima com seus pais.

Família e escola são instituições fundamentais, inseparáveis, imprescindíveis para proporcionar o crescimento da criança, tornando-a um cidadão crítico do meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há consenso entre os educadores de que uma base familiar sólida é extremamente importante na formação do sujeito. Os filhos exigem atenção de seus pais no seu dia-a-dia. Essa convivência vai lhe transmitir elementos importantíssimos para o seu equilíbrio pessoal, sua autoimagem e autoestima, sua capacidade de assumir riscos e esforços, de entender e respeitar regras.

É na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida e onde ocorre o primeiro processo de socialização. Conseguir trazer a família para a escola ampliará os conceitos formulados pela criança e ainda permitira conhecer a sua cultura pessoal para que a escola possa valorizá-la. Pensando assim, há a necessidade de estarmos estreitando laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente, a família, uma vez que procure acompanhar o desenvolvimento do filho (a) em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola se envolvendo e participando com seu filho (a).

A família será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola e ajudará a cumprir suas metas, cada uma fazendo o que lhes é de direito e dever, não deixando todas as ações para a instituição, de modo que o aluno possa se desenvolver nos aspectos da vida pessoal e profissional.

Através da pesquisa foi possível concluir que existe a possibilidade de provocar mudanças de valores e comportamentos nas crianças realizando um trabalho com os pais, tornando-os mais conscientes e participativos em todas as atividades relacionadas ao crescimento dos filhos.

É necessário um resgate para uma postura diante das atitudes que as crianças apresentam, em suas brincadeiras, na sala de aula, em casa e na convivência social.

O crescimento da sociedade, da indústria e do consumo tem exigido cada vez mais padrões de comportamento da população em todas as faixas etárias.

Vivemos em uma sociedade com níveis sociais e comportamentos diferenciados. Por isso precisamos direcionar esforços para as causas geradoras e possíveis desequilíbrios formadores de problemas.

Isso nos mostra que não somos iguais, mas que nossas atitudes podem influenciar a construção da personalidade de uma criança.

Se analisarmos, somos nós, educadores e pais, que estamos sempre juntos, protegendo, orientando e educando as crianças. Passamos todo tempo dizendo o que deve e não deve ser feito, e como deve ser feito, esquecendo-nos muitas vezes de dar a elas o que necessitam. Muitas vezes não percebemos o que as crianças querem o que estão pedindo ou até mesmo o simples fato de responder suas indagações e curiosidades, ouvir suas histórias, enfim, estar presente, dar oportunidades para expressarem seus desejos e aflições.

Precisamos conhecer o que os alunos pensam em relação a como seus pais podem contribuir para que tenham uma boa aprendizagem e constatar como a orientação dada pelos pais aos filhos, pode influenciar nas suas atitudes e desempenho na Escola, investigando se as atitudes dos pais causam falta de concentração, interesse na aprendizagem e na realização dos trabalhos dos alunos.

É necessário que façamos uma educação preventiva, porque sonhamos com uma sociedade fraterna e sábia, demonstrando uma boa índole e revisando o cuidado com as crianças como se fossem pequenas plantas, regando-as com muito amor, carinho, dando espaço para crescer e mostrar belos frutos conseguiremos que se tornem adultos críticos, capazes e com atitudes socialmente corretas.

Deve-se salientar que é dando exemplo que podemos esperar que ocorram mudanças. E esperamos que essas mudanças comecem por nós, educadores e pais, espelhos de atitudes positivas e negativas das crianças.

Hoje sabemos que as crianças possuem mestres-orientadores muito importantes: “Os Pais!” Que “eles” são os principais responsáveis pela maior parte das atitudes tomadas pelos filhos. Então, como eles, “Os Pais”, não irão influenciar no comportamento de seus filhos, sendo eles o espelho que produz o reflexo para o qual as crianças devem obediência e respeito? Como eles, os pais, poderão com suas atitudes ajudar nas expectativas e necessidades de seus filhos?

A partir do momento em que a professora entra em contato com seus alunos, irá começar a observá-los, analisá-los, conhecê-los: seus anseios, expectativas,

dificuldades. Irá fazer isso, para que, se numa determinada situação, notar que um aluno necessita de mais atenção e cuidado, ela saiba usar argumentos corretos, para ajudá-lo e manter uma relação harmoniosa entre eles.

Por isso, é muito importante conhecer a realidade de cada criança, para que no momento de dificuldade, de desinteresse, de uma atitude incorreta, saibamos como agir e ajudá-la. Se conhecermos a realidade, podemos dizer que essa criança age assim porque seu pai ou sua mãe a ensinou, ou age diante dela da mesma maneira, ou ainda, a incentiva a agir assim. É através de argumentos, que podemos concluir nossos pensamentos, para depois agir diante das situações que nos foram desafiadas.

Constata-se assim, que os professores têm de certa forma autonomia para decidirem por si qual o melhor encaminhamento que devem tomar no decorrer do processo educativo, desde que tenham claro qual a sua concepção de homem, de educação, de sociedade e o tipo de aluno que se deseja formar.

A educação deve ser compreendida como um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social. Ela é um fenômeno próprio dos seres humanos, sendo ao mesmo tempo uma exigência do e para o processo de trabalho. Assim, a atividade educativa é intencional. O que diferencia a educação das outras atividades que trabalham com ideias é o modo como a educação aborda essas ideias, ou seja, a maneira de lidar com o conhecimento, pois para a educação o conhecimento é o meio e não o fim.

Desse modo, subentende-se que os professores, devem discutir a forma de unir esforços, para que os alunos repensem o porquê dos seus atos e para que a escola repense a sua função no sentido de procurar assegurar a construção de conhecimentos significativos pelo aluno, pois ao se almejar uma sociedade mais democrática e justa é preciso repensar a prática pedagógica.

Logo, a gestão escolar é forte aliada neste processo, cabe a ela inserir nas práticas escolares mecanismos que aproximem a família e a escola; fortalecer e apoiar aos educadores a serem investigadores criativos e reflexivos em suas práticas; criando espaços que permitam o desenvolvimento de atividades em grupo.

A escola precisa ser vista como um espaço democrático onde haja convivência e diálogo entre pessoas que ali fazem acontecer ações que demonstrem

na elaboração e construção de um projeto político pedagógico o que é realmente a escola, através de suas virtudes, carências e desafios, fazendo com que o trabalho realizado em conjunto com a família e a escola seja satisfatório buscando construir uma sociedade disciplinada, contribuindo para uma educação de qualidade, onde reine o respeito, o compromisso com a formação e o exercício pleno da cidadania de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio R. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J.G. **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sumus, 1996.
- ARAÚJO, Antonio Carlos Alves de. **Relacionamento pais e filhos**. .Acessado em 14/08/2014. Disponível em: artigos_tematicos/hps/relacao_pais_filhos.htm.
- BARBOSA, Jane Rangel Alves. Administração pública e a escola cidadã. ANPAE, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 217-226, jul./dez., 1999.
- BARCELLOS, Fernanda. **Psicologia geral e infantil**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A., 1982. CASTRO, Ana Paula Pádua Pires de. **A gestão dos recursos financeiros e patrimônios da escola**. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CARDOSO LUCI DE SOUZA, A revista de quem educa Nova Escola, nº240 março /2011.
- CRESCENZO, Ângela de Revista Nova Escola. Ministério da Educação, dezembro de 2010.
- CURY, C.R.J. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, jul./dez. 2002a.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão Democrática dos Sistemas Públicos de Ensino. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DURKEHIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- DURKHEIM, E. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FERNANDES, Elisângela. Revista Nova Escola. Ministério da Educação: Maio, 2011.

FRELLER, Cíntia Copit. **Bagunça ou inquietação?** São Paulo: In: Revista Nova Escola, Janeiro/Fevereiro, 2002.

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada.** São Paulo: In: Revista Nova Escola, Janeiro/Fevereiro, 2002.

GUEDES DE BEM, Berenice Lagos. **Algumas reflexões sobre educação na contemporaneidade.** Texto, Pelotas: UFPEL, 2003.

GOKALE, [www.Ines.gov.br/ páginas/revista/texto 2. HTM](http://www.Ines.gov.br/p%C3%A1ginas/revista/texto%202.htm). Título: **Educação é Família; a união é fundamental?**

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. A Evolução da Gestão Educacional a Partir de uma Mudança Paradigmática. **Revista Gestão em Rede**, n.3, p.13-18, nov., 1997.

MENEZES, Luis Carlos de. Revista Nova Escola. Ministério da Educação, Abr., 2010.

Revista Nova Escola. Ministério da Educação: Out., 2010.

Revista Nova Escola. Ministério da Educação: Nov., 2010.

NÓVOA, Mészáros. **Nóvoa ao discorrer sobre esta consideração de reflexão acerca das práticas pedagógicas**

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

RATIER, Rodrigo. Revista Nova Escola. Ministério da Educação: Nov., 2010.

CARNEIRO, LUZIA DENIZ A revista de quem educa Nova Escola, nº237 novembro /2010.

REGO, Teresa Cristina R. a indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygostskiana. In: AQUINO, J.G **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sumus, 1996.

RIBEIRO, Valquiria. Comentários. **Comentários@psicologia.com.br**, 2002. IDEB, A revista de quem educa Nova Escola, nº240 março/2011.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Ibpex, 2010.

SANTOS, Robinson dos. **Extremos da educação**: da disciplina do medo ao medo da disciplina. Acessado em 21/08/2014.
www.espacoacademico.com.br/041/41pc_santos.htm - 16k

PEREIRA, P.A. **Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a Família**. In Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo, Cortez, 1995.

SAVATER, Fernando. **Da ética como método de trabalho**. São Paulo: In: Revista Nova Escola. Junho/Julho, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

Quem ama, educa! São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina: construção da disciplina Consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

ZAGURY, Tania. **Limites Sem Trauma**: Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

Almeida, A.M.D. **Pensando a família no Brasil, da Colonia a Modernidade**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, UFRJ, 1987.

Paro, V.H. **A gestão democrática da escola pública**. São Paulo. Ática 2000.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Pesquisador: Ivanei de Fatima Ribeiro

Orientador: Hugo Fontana

Prezada Diretora:

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de reconhecer a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e o comprometimento da família com a gestão escolar. Para tanto, solicito a sua permissão para usar o questionário que está sendo feito com o Projeto Família na Escola que está sendo desenvolvido nesta Escola no qual estou fazendo parte do mesmo.

Para a preservação de suas identidades, os dados recolhidos serão usados conforme os padrões éticos, que norteiam a pesquisa acadêmica, regulamentados pelo Comitê de Ética da UFSM.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Assinatura da Diretora

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO

PROJETO FAMÍLIA NA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. ADOLPHO SEBASTIANY

NOME DO ALUNO:

SÉRIE/ANO:

NOME DO RESPONSÁVEL:

ENDEREÇO:

Questionário:

1- Como você reage com os problemas de rendimento escolar de seu filho?

2- Você acompanha seu filho na realização das tarefas escolares? Com que frequência?

3- Quem você considera que deveria ser responsável pela educação de seu filho?

4- Você considera que o afeto que seu filho recebe em casa e na escola é importante para ele? Por quê?

- 5- Considerando que o exemplo é fundamental na formação do indivíduo para que se tornar um cidadão de bem. Quem você acha que deve dar este exemplo? Através de quê?

- 6- A relação familiar é importante para que a criança vivencie bons exemplos, que irão influenciar na aprendizagem. E na sua família como se apresenta esta relação familiar?

- 7- A escola busca de todas as formas manter uma relação cordial com as famílias de seus educandos. Porém gostaríamos de saber como você vê a escola?

- 8- E como você vê os professores e a relação deles com o seu filho?

- 9- Supondo que seu filho não esteja tendo um bom rendimento escolar. A quem você deveria recorrer?

10- Como a família pode auxiliar na aprendizagem de seu filho de forma simultânea com a escola para complementar o processo de aprendizagem do aluno?

11- Com que frequência você visita a escola de seu filho e qual a finalidade?

12- Dentre as atividades realizadas pela escola que solicitem, a sua participação, quais outras você acha que poderia ser feitas?

13- A direção está realizando, no seu ponto de vista uma aproximação entre as famílias e a escola?

14- Qual é o papel da direção da escola no processo de aprendizagem?

15- Você teria alguma sugestão para aproximar mais sua família com a escola? Cite-as:
